ATA N.º 1649/14

Aos vinte e nove dias do mês de maio de dois mil e quatorze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária,* presidida pelo Vereador Renato Antonio Kranz (PMDB), Presidente da Mesa Diretora 2014, e secretariada pelo Vereador Marcos Roberto Gehlen-Tuco (PT), 1.º Secretário. Presentes os demais Vereadores: Ademir Fachini (PDT); Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Edgar da Silva Becker (PMDB); Gustavo Zanatta (PP), 2º Secretário; Márcio Miguel Müller (PTB), Vice-Presidente; Roberto Braatz (PDT); e Rosemari Almeida (PP). *Às dezenove horas e cinco minutos*, a Presidência abriu os trabalhos e convidou a todos para fazerem um minuto de silêncio pelo falecimento do Vereador Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB), ocorrido no último dia vinte e cinco. *Na sequência*, concedeu a palavra ao Senhor Daniel Colli, Presidente do Conselho Municipal Antidrogas-COMAD, para fazer uso da Tribuna Livre, conforme requerido, para explanar sobre o Programa Municipal Antidrogas, *que assim manifestou-se:* Agradeço a oportunidade, acho que a comunidade, os conselhos, devem aproveitar todos os espaços que têm, democráticos e de direito, para suas defesas e transparência, e deixar sempre público as suas ações. Esta Casa teve um papel importante sempre na vida do COMAD, porque foi nesta Casa uma das reuniões decisivas para a volta dele, para a reativação dele, ainda quando o nosso querido amigo, que não está mais entre nós, era presidente da Casa. Enfrentamos, sim, desde aquela época, muitos e muitos problemas. Nesta Casa também, depois de várias e várias ações que fizemos com o povo, onde o qual, esse Programa Municipal, é um projeto popular, não foi um projeto tirado da cabeça de nenhum Vereador, nem do Daniel, de ninguém da segurança, pelo contrário, foi um projeto de iniciativa popular, feito em entrosamento entre todos. Ele, em dois mil e doze, nesta mesma Casa, convidado pela Assembleia Legislativa, numa audiência pública então convocada pela Comissão de Saúde e Meio Ambiente, houve uma audiência pública apresentando o Programa, onde ele sofreu pequenas alterações. Essa audiência pública foi gravada e está nos arquivos, caso alguém queira se certificar deles, podem olhar. No ato, o Senhor Prefeito Municipal em exercício era o Marcos Griebeler, que pegou, aceitou a resolução da presidente no dia, que passaria para a Procuradoria-Geral do Município-PGM e retornaria a esta Casa. De lá para cá, a luta do povo – porque não falo aqui em meu nome, falo em nome do povo, porque falo em nome do Conselho. De lá para cá, até agora não vi nada. Meu amigo Ari, procurei, como Líder de Bancada da atual Administração. Tenho certeza, Ari, pelo companheirismo que tenho contigo, pela luta que a gente sempre teve, que você falou inúmeras vezes, e tentou. Tenho companheiros aqui que são testemunhas que sentamos com a PGM. Semana que vem vai estar a presidente do exercício do ano passado, fez uma reunião aqui dentro, convocando... E ainda ela deu prazo. Aí depois deixou para o Conselho, para que a gente não fizesse uma guerra, porque não tem que se tornar uma guerra. Mas o que eu vejo, gente, é na porta daquele cemitério pessoas – que daqui a pouco vão estar lá dentro – se vendendo, vendendo o corpo. Eu não tenho mais a mesma liberdade de andar na rua hoje

como se tinha antigamente. Não vamos tapar o sol com a peneira, porque a droga é o início de toda a violência urbana. Atualmente, ela é. Hoje, atualmente, os hospitais estão lotados. De doentes mentais? Não. De gente tomada pela droga. Não acredito que nosso Município vai desrespeitar, de certa forma, anote bem, não estou fazendo política, nem quero, e o Conselho não tem partido, mas não acredito que o nosso Município vai desrespeitar todos aqueles cidadãos, setenta e oito, oitenta e dois cidadãos, todos aqueles que se reuniram nas noites de folga deles para dar as diretrizes do Programa Municipal e, depois, numa audiência pública, que é válida legalmente. Eu não, mas os senhores que sabem o que representa a confiança de um eleitor na urna, depositando sua confiança em cada um de vocês aqui, e na Administração Municipal, no Governo do Estado, no Governo Federal, em cada pessoa eleita pelo povo, que sabe a importância que essa confiança tem, e o desejo que essa pessoa tem de que aquela pessoa a represente. Peço, em nome do COMAD, em nome de todo aquele cidadão que criou, em nome da audiência pública, que a Câmara de Vereadores, Senhor Presidente, dirigida pela vossa pessoa, não tendo mais eu saída, porque fui até aqui. Deixo público porque acho que público foi feito o Programa e público ele vai ser realizado. Peço que a Câmara, juntamente com o COMAD, se assim nós não tivermos mais, procuremos o Ministério Público e façamos valer a lei que, afinal das contas, ele já existe, porque foi feita uma audiência. Gente, estamos fugindo e quebrando todas as regras e protocolos que tem. Eu, como Presidente do Conselho, não me dou a liberdade, não me permito descumprir nenhuma lei. E estou descumprindo municipal, porque a lei que criou o Conselho obriga ele a fazer o Programa Municipal Antidrogas. Estou descumprindo leis estaduais, leis federais e leis morais. Então solicito, por gentileza, Senhor Presidente, que a voz do Conselho e a voz do povo não fiquem vaga mais. Está nas mãos da Câmara de Vereadores. Eu, com todo o sentimento que tenho, pela luta desde dois mil e oito para reativar esse Conselho... Acho que aqui todos nós temos, ou nem que seja um vizinho com algum problema desse gênero. Todos aqui têm a mesma preocupação. Peço, Presidente, em nome do COMAD, em nome de todos aqueles que criaram o Programa, que interceda por nós junto com os seus colegas, nobres Vereadores, e esta Casa faça o que o COMAD até hoje não teve como fazer sozinho, e que, se preciso for, vamos procurar o Ministério Público e façamos valer a lei. É lei, não podemos deixar assim. Muito obrigado. Mais uma vez: por favor, Presidente, que o senhor nos ouça, porque alguém tem que ouvir o Conselho. *Concluído o uso da Tribuna Livre,* o Presidente solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e do Resumo da Ordem do Dia da Ata anterior – 1648/14, que foi devidamente aprovada. *Após*, foi lido o Expediente e dado seu destino. *Em prosseguimento*, em virtude do falecimento do Vereador Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB), ficando seu mandato extinto conforme o § 1.º do art. 41 da Lei Orgânica Municipal, o Presidente convocou para assumir a vaga o 1.º Suplente do PMDB, Senhor Edgar da Silva Becker, o qual, após ser conduzido ao Plenário pelos Vereadores Rosemari Almeida e Márcio Müller, fez entrega do diploma, da

declaração pública de bens, assim como prestou o compromisso de posse. A seguir, prestado o compromisso, o Presidente declarou-o empossado e o convidou para ocupar sua cadeira. *Na sequência*, teve início a Hora dos Oradores. *O primeiro a se manifestar foi o* **Vereador Ademir Fachini:** Boa noite, Senhor Presidente, à Mesa, todos Vereadores, Vereadora Rose. Pensei hoje em não me manifestar, mas acredito que seria uma falta de respeito pela amizade que eu tinha com o Joacir. Então, me dirijo apenas, e registro alguns sentimentos aqui, relembrando que, muitas vezes, assumi aqui num tempo onde eram temas bem aquecidos, bastante divergência na Casa, bastante discussões. E o "Joa", assim conhecido, chegava sempre, e eu ansioso, nervoso, muitas vezes – que a minha personalidade é essa – e ele, com a maior calma, sempre dizia: "Fachini, calma que isso vai terminar assim...", e dito e feito, ele, por seu entendimento, por seu conhecimento e sua tranquilidade em agir com as coisas, suas convicções, tratava os assuntos dessa forma. Tenho a ele um grande respeito. Os meus sentimentos à família Menezes, ao André, que foi parceiro dele oito anos, notável a parceria, a confiança entre os dois. Fica aqui registrado que tens um amigo. Se precisar, estou aí, estou à disposição. Dar às boas-vindas, sob esse mau tempo, vamos assim dizer, ao nosso colega Edgar Becker, o qual ainda não conhecia. É uma honra tê-lo com nós aqui. Enfim, apenas deixar registrado meu sentimento à família Menezes. Boa noite a todos. **Vereador Roberto Braatz:** Senhor Presidente; colegas Vereadores; Vereadora; às lideranças empresariais; comunitárias; políticas; à imprensa; os amigos que se fazem presentes, a todos os meus cumprimentos, o meu boa noite. Especial à presença do filho do Vereador Joacir, se faz presente na primeira fila, e sua filha. Dizer que é um momento muito difícil vir à Tribuna, usar a palavra, porque nesses meus anos de vida política – vinte e poucos anos – nunca havia enfrentado uma situação igual. Claro, políticos de Montenegro se foram, faleceram, mas, salvo juízo melhor, posso estar traído pela memória, mas quero crer que não tenha encontrado, tenha acontecido algo na Câmara onde tenhamos presenciado, convivido com vereador em mandato e tendo havido o seu falecimento. Portanto, estou vendo aquela cadeira vaga e, há uma semana, nós ali ainda conversávamos, naquele espaço ali vago. O Vereador Joacir e eu ainda, por alguns segundos, minutos, e durante o momento de debate, de discussão, enfim, nós ainda conversamos. Então, é um momento difícil e que nós teremos que superar. Como disse, até mesmo o filho do Joacir essa semana ainda, ontem, é complicado, difícil, mas temos que superar, e vai, temos que ir adiante. É a vida! Mas eu queria também deixar registrado que nós tivemos duros embates, o Joacir e eu, na Tribuna, nas discussões, na sala de reuniões, enfim. Mas nunca deixamos, após esse momento, após os embates, após as discussões, no campo das ideias, como ele sempre gostava de frisar: "No campo das ideias". Dali, a gente, em vários momentos, não foi um, nem dois, nem três, afinal, foram quatorze anos de convivência política intensa. Nós não deixávamos de nos cumprimentar, de dialogar, de jantarmos juntos, inclusive, em vários momentos. E eu dizia ainda hoje, quatorze anos de vida política ininterrupta, é muitas vezes maior, em função

da intensidade que se vive. Quem não esteve na vida política, não sabe o que é uma intensidade da vida política. Ela é... não tem hora. No trabalho, por exemplo, a gente tem aquelas horas de trabalho, está ali. Na política, é de manhã, é à tarde, é à noite, é de madrugada, é fim de semana, é no feriado. Então, se vive intensamente. A não ser aquele político que é morno, aquele político que... a política que não luta, que não vibra com a sua atividade. Então, foi quatorze anos de debates, de divergências e de congruências, isso, neste momento, a gente que tem sentimento, que tem um mínimo de sentimento, sente profundamente. Dito isso, quero trazer ao conhecimento que depois de um longo trabalho de solicitação junto ao Executivo, nessa semana está sendo realizado uma ligação, a pavimentação de uma ligação da rua Mário Inácio com a Doutor Hans Varelmann, trechinho que ainda não estava pavimentado, está sendo feito, próximo ao Yara Gaia, na esquina do Yara Gaia. Então, é muito importante, que no bairro Timbaúva, mais conhecido da parte antiga do bairro Timbaúva, Vila São Pedro, como era antigamente chamado, vai ser, e é hoje um ponto de ligação, uma via de ligação. Mas com esse pavimento que aconteceu, está acontecendo e foi concluído ontem ainda, ela será muito mais importante, ajudará a desafogar a Bruno de Andrade, algo que nós vínhamos há meses debatendo, discutindo, levando o interesse da comunidade ao Prefeito, à Administração. A gente fica contente porque é uma coisa necessária e está sendo realizada. Assim como li no jornal de hoje que aquilo que nós, durante anos e anos, nós dizíamos e apontávamos a necessidade de o governo municipal enfrentar uma realidade, que é a Bruno de Andrade, entre a Torbjorn Weibull, Grêmio Gaúcho, e lá, com a Doutor Hans Varelmann, tirar os ônibus, os ônibus fretados, daquele espaço. Sobretudo no horário da tarde, cinco e trinta até as dezoito e trinta, é o horário de uma confusão terrível, causada muito e principalmente pelo transporte coletivo fretado, não do transporte coletivo propriamente dito, como é mais conhecido, o urbano, enfim, mas aquele de fretamento. Às vezes o ônibus transitava deixando uma única pessoa, uma única pessoa, e o transtorno que causava ao trânsito naquele trecho. Quando assumiu o atual Diretor de Trânsito, voltamos à carga, dizendo, solicitando que deveria ser tomada uma atitude, deveria haver um enfrentamento. Evidentemente, simplesmente: "Não, a partir de amanhã não mais acontecerá o trânsito do transporte, do fretamento." Não, não é de uma hora para a outra, deve ser comunicado de forma antecipada. E, hoje, vejo com contentamento que aquilo que nós, semana passada ainda, ou foi essa semana, segunda-feira acho que foi, que aqui, neste espaço, na sala de reuniões, melhor dizendo, nós voltamos a falar com o Diretor de Trânsito. Pois bem, hoje a gente ouve a notícia de que isso acontecerá, salvo juízo melhor, no mês de junho será posto em prática. Eu dizia, não adianta mudar o trânsito na Bruno de Andrade sem primeiro fazermos essa alteração para vermos como haverá, como se dará o comportamento. Também uma reunião extremamente importante aconteceu na noite de ontem na localidade de Vendinha. Muitos dos senhores e das senhoras já ouviram falar do trabalho, da luta deste Vereador, do asfaltamento da via que liga a RS 124 até Vendinha,

passando por Passo da Amora. Aqui temos comerciantes: vocês tenham certeza, Montenegro e vocês, comerciantes, ganharão, e muito, com esse asfaltamento, porque aquela localidade da Vendinha, lado de Montenegro, lado de Triunfo, e outras localidades vizinhas de Vendinha, como, por exemplo, se eu não engano, a Fazenda Barbosa e outras localidades próximas. Esse pessoal muito acorrerá, muito virá a Montenegro quando esse trecho estiver asfaltado. Como dizia um cidadão, ontem lá ainda: "Muitos que vão a Canoas, virão para Montenegro", porque será um atalho. Porque hoje as pessoas acabam não indo, não andando pela estrada do Passo da Amora por causa, muitas vezes, das condições da estrada. Por melhor que se cuide, por mais que se cuide, às vezes, em dois, três, quatro, cinco dias uma sequência de chuva e a estrada se danifica. O problema ali também é o trânsito pesadíssimo da pedreira existente ao longo da estrada. A comunidade não aguenta mais, o tipo de trânsito, a poeira intensa, são caminhões de quarenta toneladas – imaginemos – quarenta toneladas transitando pelas vias. Vias que não foram feitas para essa finalidade. Nós vínhamos durante seis anos, lutando, batalhando, tentando achar uma solução, discutindo com a empresa, discutindo com o governo anterior. Levamos, quando assumiu o atual Prefeito, levamos novamente a problemática e, de lá para cá, inúmeras reuniões, dentre as quais várias eu participei, nós, para chegar, enfim, a uma solução. E ontem lá foi apresentado, numa reunião onde tinham mais de duzentas pessoas – duzentos e cinquenta, duzentos e sessenta, duzentos e oitenta pessoas aproximadamente –, portanto, um grande encontro, onde lá estiveram presentes os Vereadores Renato, Márcio, Zanatta, Ademir Fachini, e também o Vereador Ari Müller, lá então foi apresentado um projeto, uma parceria, que, claro, evidentemente, terá que passar por processo licitatório, por processo de votação nesta Casa. Mas é um projeto que custaria em torno de onze milhões, onze a doze milhões para o Município, ele poderá custar, talvez, no máximo, quatro milhões e meio, quatro milhões e oitocentos mil. Então, é uma notícia extraordinária e que, evidentemente, dependerá agora do resultado das conversações da área jurídica da empresa, juntamente com os da Prefeitura. Depois, numa conversação com a Câmara – e o Presidente já disse na noite de ontem – se for necessário nós já entabularmos o diálogo, entabularmos conversação já, até mesmo antes do projeto vir para a Câmara, então que assim se avance para que com maior agilidade, com maior rapidez o projeto venha para a Casa. Agora, tenham uma certeza, será um ganho extraordinário, não só para quem mora ao longo do trecho, mas para o trânsito de pessoas, nós para lá e eles para cá. Mas, sobretudo, ganhará o comércio daqui, os prestadores de serviço daqui, que sempre foi uma das bandeiras que levantei ao longo da discussão, quando defendíamos a pavimentação daquele trecho. Porque eu trabalho no Banco e sei quantas pessoas vêm ao Banco – porque são clientes ou usuários do Banco, não necessariamente clientes – e sei que eles falavam, se queixavam. A gente ia ouvindo aquilo, ia matutando, dialogando e nós íamos tentando e construindo. Esta Administração, do Prefeito Paulo Azeredo, realmente houve a construção de uma possibilidade muito, muito razoável, eu diria assim,

uma realidade próxima de se concretizar, um sonho para as pessoas, um sonho particularmente deste Vereador, que está prestes a se concretizar, que esperemos, evidentemente, que se concretize e que começará então quando aportar a esta Casa o projeto de lei que demandará a autorização legislativa para a desafetação de parte da estrada em favor da empresa, porque em contrapartida ele executará uma outra área, um outro trecho asfáltico. **Vereador Márcio Müller:** Senhor Presidente, demais Vereadores, Vereadora Rose, servidores da Casa, imprensa escrita, falada e televisionada, cidadãos montenegrinos. Minha boa noite especialmente ao Felipe e à sua filha, que é neta do Joacir, nosso querido Vereador que foi, infelizmente. Transmito-lhe aqui da tribuna mais uma vez o meu pesar pelo falecimento do teu pai, uma ótima pessoa, sujeito de bem com a vida, sempre sorridente, trazendo para nós alegria e descontração. Infelizmente, foi levado precocemente, a contragosto de todos, mas os destinos das pessoas, acredito, são traçados já desde quando nascem. Assim Deus quis e assim foi e nos resta apenas lembrá-lo, da melhor forma, da grande pessoa que era seu jeito de ser, e rezar para que ele esteja bem. Também, do mesmo modo, dar boas vindas ao Vereador Becker, que se trata de mais um Vereador da região em que eu nasci: a Costa da Serra. Ele é um pouquinho mais adiante, da Serra Velha. Pela primeira vez, a gente vai trabalhar junto aqui nesta Casa. Seja bem-vindo, Vereador. Tenho certeza de que não era desta forma que o senhor queria entrar aqui, mas Deus também quis que o senhor entrasse desta maneira. O senhor está aqui para representar o povo, para fazer o seu trabalho, um trabalho sempre bem realizado, tanto é que o senhor se reelegeu duas vezes. Faltaram-lhe alguns votos nesta última eleição, mas o senhor está aqui para exercer o mandato, plenamente, seja bem-vindo. Nós, através de um Pedido de Informação, ficamos curiosos sobre a água que estava sendo utilizada para colocar os peixes que seriam vendidos Sexta-Feira Santa. Temos aqui um laudo da análise da água que foi retirada dos tanques, em virtude de que houve o transporte da água daquele açude que estava contaminado, para os tanques onde estavam sendo armazenados os peixes. Diz a Administração que a água não foi transportada para os tanques, mas teve inclusive um funcionário que levou um "gancho" por se negar a transportar a água. O laudo feito na Praça dos Ferroviários diz que a água era imprópria para armazenas os peixes. Ainda bem que não deu problema em ninguém, parece, até agora, mas olhem o amadorismo que se encontra na Administração. Temos outro Pedido de Informação, pedindo informações a respeito de um caminhão que foi batido por um Cargo em Comissão. Cargo em Comissão, para quem não sabe, são aquelas pessoas que ajudam o prefeito na campanha política. Depois são introduzidos dentro da Administração, não se sabe da competência deles, se são capazes ou incapazes. Tenho visto que a maioria é incapaz, a maioria é incompetente. O sujeito que bateu o caminhão foi perguntado para ele: quem o autorizou a conduzir o caminhão? Ele respondeu que foi o prefeito. Mais tarde, ele diz: "considerando a existência de ato normativo que estabelece a necessidade de prévia autorização, concedida pelo Chefe do Executivo, para que um servidor ocupante de cargo comissionado pudesse dirigir

veículos oficiais, era necessário que o sindicado possuísse, na época do acidente, tal autorização o que, de fato, não ocorreu". Não temos notícia, também, de que o cidadão ressarciu os cofres em igual valor. Se estivesse na iniciativa privada estaria no "olho da rua", mas como é o contribuinte que paga, continua trabalhando na Prefeitura e dando risada do cidadão montenegrino. Assim está o nosso município de Montenegro. Passando agora para a CPI do Videomonitoramento: quanto tempo vem esta conversa, Alexandre Schmitz? Há muito tempo. Isto é um sonho que estava para ser realizado em Montenegro. Temos aqui várias reportagens desde dois mil e cinco, inclusive com preço orçado para o Vale do Caí. *Faz a leitura de trecho de uma das matérias*: "cento e vinte e nove câmeras que seriam instaladas em diversos municípios, ao preço de doze milhões de reais". Em torno de cem mil reais cada câmera. Tínhamos um processo, um contrato assinado com o Município e a empresa Soluções Sistemas de Segurança para a colocação de treze câmeras, ao preço de trinta e três mil reais cada uma. Diversas reuniões foram feitas aqui na Câmara de Vereadores com o intuito de que fossem colocadas estas câmeras, mas, infelizmente, a Administração resolveu rescindir o contrato, alegando superfaturamento e interesse público. Onde está o interesse público? Interesse dos ladrões, dos bandidos, este é o grande interesse porque o grande interessado nisto tudo, na falta de segurança, são estes meliantes que vêm dos outros municípios para aplicar roubos aqui na nossa cidade. Falando com o Comandante da Brigada Militar, ele disse para mim, sábado retrasado, que já deveria ter sido feita há muito tempo esta CPI. Também acredito que o tempo ideal seria no ano passado, mas resolvemos esperar, esperar, esperar, que a Administração Municipal prometeu aqui na nossa frente, que até agosto estariam instalados trinta e nove câmeras, pelo mesmo valor. Eu inclusive desafiei o Chefe de Gabinete num programa de rádio, que eles não iriam fazer videomonitoramento nenhum porque eles não tinham capacidade para fazer, e ele disse que sim, faria. Estamos no mês de maio e nada até agora. Nada, não há nada, e o videomonitoramento acabou em Montenegro. Infelizmente, tenho que dizer isto para vocês: eu não acredito que saia o videomonitoramento na cidade de Montenegro, pelo menos nesta Administração. Se esta Administração, com contrato assinado, com serviço iniciado da Rua Campos Netto, demorou dezesseis meses para realizar, para terminar o serviço; se a Escola Municipal de Educação Infantil Emma Ramos de Moraes, deixada pela Administração anterior quase pronta, vai ser inaugurada segunda-feira, dezesseis meses após! Uma Escola levantada, pronta e pintada, como é que vai fazer o videomonitoramento, rescindido o contrato? É triste ver o sonho desabar, não é Alexandre? O sujeito ficar na ponta de uma arma, refém de bandidos, muitas vezes, na maioria das vezes, dopados vem aqui no nosso município a fim de qualquer coisa. Até, este cidadão da Brigada Militar me disse: "Márcio, temos tido muita sorte que até hoje ninguém morreu num assalto". Esperamos que isto não aconteça, que um assalto, um roubo é algo altamente perigoso. Uma reunião aqui realizada, a pedido do Vereador Braatz, inclusive, o Chefe da Investigação, Camargo, disse: "já estou enjoado do assunto

videomonitoramento, que até agora não saiu". Então infelizmente, Alexandre e demais comerciantes, tivemos a infelicidade de o Prefeito achar que estava superfaturado o processo do videomonitoramento, em Montenegro. É a mesma coisa que realizarmos o asfaltamento da Vendinha. Agora, parece que sai. Tomara que saia, mas pode ser que demore, também, porque as coisas no serviço público são demoradas. A gente dá graças a Deus quando saem, quando chegam num consenso, porque as coisas no serviço público são debatidas por um monte de pessoas, têm ideias diferentes, não é como na iniciativa privada: você decide alguma coisa, vai lá contrata e manda fazer, ninguém vai dizer que não nem que sim, você vai mandar e determinar. No serviço público, você tem que ter a vontade política de decidir fazer o videomonitoramento, por exemplo. Tem diversas cabeças pensantes, tem que chegar numa conclusão, preparar uma licitação, depois ter um vencedor, assinar um contrato e executar. Tudo isto aí, quanto tempo demorou. Chegamos lá no fim e o sonho acabou. A mesma coisa vai acontecer com a estrada da Vendinha. Muitas etapas deverão ser percorridas para assinar o contrato. O Vereador Braatz, mesmo, disse: está trabalhando para que a estrada saia desde dois mil e seis, parece que falou ontem à noite. Vejam: estamos em dois mil e catorze, e muitas etapas estão para ser percorridas. Imaginem os senhores se chega esta estrada da Vendinha, que é um sonho do Vereador Braatz, um sonho daquela comunidade, ser assinado o contrato no final do Governo Paulo Azeredo e mudar o prefeito, e este prefeito chegar assim: "está superfaturado! Vou rescindir o contrato, o sonho acabou!" É assim que os sonhos terminam. É o exterminador de sonhos o Prefeito Paulo Azeredo. E pode ser de vidas. Espero que nunca morra ninguém. **Vereador Edgar Becker:** Senhor Presidente; Senhora Vereadora; Senhores Vereadores; a imprensa; pessoas que nos assistem, minhas saudações. Quero saudar, em nome do PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), saudando o Seu Dario, saúdo a todos. Quero deixar registrado nesta Tribuna meus pêsames para a família do Vereador Joacir. Quero dizer que é um momento difícil para mim, assumir essa cadeira na Câmara de Vereadores neste momento. Muito difícil, porque eu fui um amigo do Vereador Joacir. Posso dizer isso com toda certeza. Pode procurar nos anais desta Casa, que em dez anos que fomos colegas, vereadores, nunca tivemos uma discussão, nada! Só tivemos amizade. Então, é muito difícil para mim, substituir o Vereador Joacir neste momento. Mas a vida é assim, Felipe, temos que continuar. Vocês tem que continuar a vida de vocês, eu vou procurar fazer um bom trabalho nesta Casa, até para que o nome do Vereador também venha a ser lembrado por muito tempo, que certamente eu vou fazer isso aí, de lembrar o nome do Vereador Joacir, pela amizade que tivemos e até por prova de amizade que ele teve comigo. Em dois momentos eu precisei do Vereador Joacir, momentos difíceis, e ele não perguntou se eu era candidato, não perguntou se eu era adversário político. Que mesmo dentro do próprio partido, na hora de pedir votos, somos adversários – eu peço voto para mim, ele pedia para ele – então, quero dizer que precisei dele, e ele me foi muito sincero, muito amigo. Quero dizer também, Felipe, atendendo pedido da tua mãe, teu pedido, eu vou

continuar com o André sendo meu assessor, ele vai ficar trabalhando comigo. Pode ficar tranquilo, André, nós vamos trabalhar juntos, com certeza. Sobre o meu trabalho aqui na Câmara, quero deixar bem claro: vou fazer de acordo com o meu conhecimento, com aquilo que eu achar que é bom para Montenegro. O que for bom para Montenegro, com certeza vai ser votado pelos Vereadores, e o que for ruim com certeza vai ser repudiado. Eu não vou aceitar aquilo que eu achar que não serve para Montenegro, que não é bom para Montenegro. Eu não vou aceitar, não vou votar a favor, ou talvez vou discutir. Quero também deixar claro para os colegas Vereadores, e Vereadora, que procurarei, nesses dois anos e meio que tenho pela frente, fazer um trabalho junto com eles, como colegas, procurar não entrar em discussões. Vou fazer a minha parte e não me envolver com o que os outros estão fazendo. Essa é a minha meta de trabalho e assim quero continuar, iniciarei e vou continuar fazendo isso. Vou tentar fazer o melhor possível com o meu trabalho, para que o dia que eu parar com a política alguém possa dizer: "Algo bom foi feito por este Vereador". Então, é essa a minha meta e vou continuar pensando na comunidade de Montenegro, no povo de Montenegro, isso, daqui para frente, vai ser sempre a minha meta. **Vereador Renato Kranz:** Senhor Presidente, colegas Vereadores, colega Vereadora Rose. Minha saudação à comunidade aqui presente, representante da CDL, Sindilojas, Associação Comercial. Minha saudação aos servidores da Casa, aos assessores, aos companheiros do Partido do Movimento Democrático Brasileiro–PMDB presentes. Minha saudação à imprensa e também ao pessoal da JPTV que nos assiste em casa. Dizer, em primeiro lugar, da tristeza em ocupar a tribuna depois de perdermos um colega. Eu, particularmente, um amigo companheiro de Partido, da grandeza do Vereador Joacir. Nós do PMDB, dentro de quase um ano, tivemos duas baixas tristes, duas perdas: do Vereador Claudimir, que me substituiu por dezesseis dias e no último dia dele como Vereador, também de infarto faleceu, ano passado, e agora domingo perdemos o colega Joacir. Ao Felipe e família: os caminhos de Deus nós não sabemos. O nosso tempo é o tempo de cada um. E o nosso tempo, todos que estamos aqui, também chegará o tempo. Quero também dar as boas vindas ao amigo, parceiro, companheiro Vereador Edgar Becker. Assim como o Joacir, um homem fiel ao Partido em que está. Lembro-me do Joacir como colega do Partido, integrante do governo do PMDB, como Vereador nesta Casa, como Líder do Governo: o Joacir vinha para a tribuna e defendia o Governo. Isto ele fazia com energia porque estava defendendo um Governo do qual participava, e fidelidade é muito importante. Um homem público precisa ser fiel aos seus princípios. Um homem público precisa ser humilde. Um homem público precisa ser digno. Um homem público precisa ser um homem bom. O Joacir foi um homem bom, um homem do bem. A sua maneira de fazer a política, diferente, muitas vezes, da nossa, de cada um, mas ele tinha seu jeito de fazer a política, muito voltado para a pessoa, o indivíduo, principalmente na área da saúde. Isto ele gostava de fazer e fazia muito bem. O Edgar Becker também, a gente conhece a sua dignidade, a sua humildade. Diria também: o Edgar Becker é um homem bom,

um homem do bem. Com certeza, Felipe, o Joacir junto de Deus vai nos ajudar a todos, para que possamos desempenhar bem a nossa função de homens públicos. Também gostaria de me manifestar com relação a um Pedido de Informação que fizemos e que foi respondido através de uma longa leitura por parte do nosso Secretário, com relação ao Dia do Descarte, o Dia do Bota Fora, projeto que nós, como Indicação, nós encaminhamos ao Executivo municipal no mês de abril do ano passado, e temos insistido com o Governo municipal para que o coloque em prática, porque é um projeto que vai ajudar as comunidades, os bairros. Todos nós sabemos a dificuldade que temos e não temos onde colocar, muitas vezes. Vimos isto na rua, às vezes a gente é comunicado: sofá jogado na rua, geladeira jogada na rua, sofá jogado num córrego. Nosso projeto tem o objetivo de, uma vez por mês, o município se organizar, o Executivo se organizar, passar nos bairros, avisar antes que tal dia as pessoas podem colocar seu sofá, que não precisam mais colocar na frente de casa, o caminhão da Prefeitura vai passar e recolher e dar um destino correto para o descartável, que muitas vezes pode ser levado para uma entidade, reformar, melhorar um roupeiro, talvez uma cama e dar para outras pessoas que precisam, este é um dos objetivos deste projeto, e pelo que nós entendemos o Governo está acolhendo ele, estamos aguardando que ele mande para cá para que se transforme em Lei, há necessidade de se transformar em Lei o projeto de execução, mas que não é Lei, ter amparo legal. Na reunião de ontem, Vereador Roberto, nós nos manifestamos favorável, e não poderia ser diferente, da importância da Estrada Montenegro-Vendinha, passando por Passo da Amora. Contudo, importante dizer que esta obra tem as mãos da empresa, que tem interesse. Espera-se que se consiga chegar a um consenso entre o Executivo e a empresa, que se faça o projeto e que o projeto seja licitado o mais rápido possível, e que se executem as duas partes, as duas pontas: o trecho Um e o trecho Três, que são de responsabilidade do Município, e que o trecho Dois, que é de responsabilidade da empresa seja executado pela empresa, mas nós aqui na Casa só vamos, acho que é um compromisso que temos que ter com a comunidade e com a verdade, acho que só deveríamos aprovar a cedência ou a permuta do espaço da atual estrada para a empresa em troca do desvio que a empresa vai pavimentar, depois que tiver o trecho Um e o trecho Dois pronto. Acho que isto é importante a gente dizer, também, porque evidentemente que confiamos na palavra da empresa Carollo, uma empresa séria, uma empresa montenegrina, uma empresa de bem, mas acho que temos como legisladores ter este cuidado. O Vereador Braatz também se manifestou neste sentido, concordo plenamente com o senhor, que nós sim devemos desafetar a área, aprovar o projeto de lei, mas depois que o trecho Um e o trecho Três, no mínimo, estejam licitados e já com obra contratada. Esta é uma questão que a mim me preocupa, no sentido de que precisamos ter as garantias para que as coisas aconteçam de forma correta e dentro do tempo correto. *Em aparte, o Vereador Roberto Braatz*: como bem reconheceu o próprio integrante, dirigente da empresa, quando ele mesmo disse às duzentas e poucas pessoas que estavam lá, entre elas o senhor, que nas

discussões em relação à construção da ideia do projeto, de que eu havia nos debates condicionado que só aprovaria a desafetação, condicionado que ficasse contido no processo, no projeto que virá para a Câmara, a desafetação, a passagem para a empresa daquele espaço, que hoje é público, desde que fosse contemplado toda a extensão da estrada. Ficou muito claro isto, a empresa tem bem presente isto, que não poderá ser de outra forma a vinda do projeto, eles tiveram esta compreensão de que não tem como aceitar isto porque senão, daqui a pouco, faz uma parte e fica a outra, bem, fica sabe-se lá para quando. Isto é inaceitável! Eles têm esta compreensão, entenderam isto, e tenho certeza de que não vai ser diferente e a Câmara, evidentemente, não poderá agir de outra maneira porque senão estamos dando um "cheque em branco", e não podemos fazer isto com a Câmara. *O orador retoma a palavra*: o assunto que também gostaria de trabalhar um pouquinho, fazer uma reflexão é com relação ao videomonitoramento. Alexandre Schmitz, a câmera número quatro do videomonitoramento, do processo Pregão Presencial número sessenta e um, hoje fui ao Pregão Presencial sessenta e um e fui buscar as fotos, o que esta câmera iria fazer ali na Rua Ramiro Barcelos com a Rua Osvaldo Aranha, onde seu estabelecimento foi há dias atrás visitado pelos delinquentes. São dezessete imagens que esta câmera teria capacidade de transmitir para uma central. Dezessete imagens. Quero lhe passar isto depois, para o senhor ver o quanto o senhor foi prejudicado por não ter o videomonitoramento na nossa cidade, assim como todos nós somos prejudicados quase que diariamente. Ninguém nesta Casa lutou tanto para que o videomonitoramento fosse instalado, recentemente, como eu. Senhores: no dia dez de janeiro de dois mil e treze fiz o primeiro Pedido de Informação sobre o videomonitoramento na nossa cidade, onde nós inclusive solicitamos ao Executivo que encaminhasse cópia do Contrato de Prestação de Serviços 268122012 – Projeto Cidade Digital, referente à etapa do Sistema de Videomonitoramento da Área Urbana, conforme projeto constante no Anexo Um do edital. Está aqui, tenho cópia do contrato assinado em dezoito de dezembro de dois mil e doze – Prefeito Percival Souza de Oliveira e Soluções Sistemas de Segurança Ltda. Temos aqui quatro atas de reuniões que fizemos nesta Casa com o Executivo, onde trabalhamos a questão do videomonitoramento. Tenho dois Pedidos de Informação: "Por que não foi instalado o videomonitoramento?" Está à disposição de todos que quiserem ver depois. Gostaria somente de ler uma frase da ata da primeira reunião que fizemos aqui, dia quatro de março de dois mil e treze: "o Comandante do CRPO Vale do Caí, Coronel Edar Borges Machado falou da importância do sistema de videomonitoramento com a segurança da comunidade, facilitando o trabalho da Brigada Militar na repressão e também na prevenção da criminalidade, e que temos também que implementá-lo. Se não tiver recurso para dez, que se instalem cinco câmeras, mas precisamos dar início". Afirmou também que "assaltantes do Vale do Sinos estão vindo aqui porque lá está um verdadeiro 'Big Brother'". Informou ainda que a Brigada Militar fez projeto para videomonitoramento do Vale do Caí. E assim temos vários pronunciamentos de

pessoas que conhecem e sabem a importância do videomonitoramento. Infelizmente, o contrato foi cancelado. **Vereador Carlos E. de Mello:** Senhor Presidente; colegas Vereadores; Vereadora Rose; comunidade que nos assiste na noite de hoje; a imprensa, registrando os trabalhos do Legislativo. Quero cumprimentar o representante do CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas), da Associação Comercial. Cumprimento especial ao Felipe, sua filha Nicole, netinha do nosso querido e saudoso Vereador Joacir. Falo inicialmente, senhoras e senhores, como terminou o colega Vereador Presidente Renato, falando nas câmeras de vídeo. Jornal Ibiá, 05/03/2013: "Câmeras serão instaladas até outubro", numa reunião que a gente teve aqui, em março de dois mil e treze, onde foi prometido pelo então Procurador do Município da época, o Doutor Bragatto. Esse mesmo cidadão, que eu disse aqui nesta Tribuna – não lembro se foi na segunda ou na terceira sessão do ano, em janeiro de dois mil e treze – que esse Doutor, o Bragatto, entende muito, ou ia prejudicar o Senhor Prefeito Paulo Azeredo. Jornal Fato Novo, 09/03/2013: "Câmeras de vídeo devem ser instaladas em oito meses". Aqui está a foto, está discursando nesse momento o Comandante da Brigada, Coronel Edar Borges, o Presidente do CDL se encontra, a Associação Comercial. Então, muitas vezes as pessoas dizem, este Vereador pode estar fazendo politicagem, este Vereador está querendo procurar coisa que não existe, este Vereador não está correspondendo à altura. Mas é a comunidade, é a comunidade que está dizendo que está preocupada, quando foi prometido em oito meses. E vou falar do projeto que já estava em andamento, com a empresa já licitada, vencedora, para instalar as câmeras, o nosso Presidente já falou. Por esse motivo, senhoras e senhores, eu assinei novamente a segunda CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) desta Casa, neste mandato. E tenho dito muitas vezes que pode brincar até com este Vereador, mas estão brincando demais, estão querendo fazer nós de bobos. Não somente nós, Vereadores, a comunidade. E não é isso que nós queremos, nós queremos que a comunidade seja respeitada, e este governo está faltando com o respeito ao nosso povo, trabalhador e aguerrido da nossa cidade, do nosso Município. Falo agora, o Felipe, filho do Vereador Joacir se retirou, à sua filha Nicole. Dizer que nós viemos para a Câmara em noventa e sete e o Vereador Joacir assumiu em dois mil e um, dali para cá esteve sempre junto com nós aqui. Tivemos um grande amigo, um grande parceiro, não somente na política. O Vereador Joacir foi jogador de futebol, foi campeão com nós no Olaria Futebol Clube, em dois mil e dois, na categoria sênior. O seu filho Felipe também. Eu sempre vi o Joacir naquele posicionamento dele, feliz, mas as pessoas que estavam aqui com nós se lembram, o dia dele mais feliz foi quando ele chegou aqui e disse assim: "Eu sou avô. Eu sou avô, Naná!", "Mas que coisa boa, meus parabéns!". Então, Nicole, quero dizer para ti: tu tinha um grande avô. O Felipe tinha um grande pai. Um grande político, a bondade do Joacir nós vimos, ainda recentemente, há três semanas atrás, quando aqui nesta Casa vieram duas pessoas, dois cidadãos para assistir a sessão da Câmara, e não conhecendo o Regimento, um deles, um dos cidadãos estava com regata, onde o Regimento não

permite. O Vereador Joacir, sentado ali naquela cadeira que está vazia, levantou, foi lá no carro e trouxe um casaco. Aquele cidadão ia embora, e ele disse: "Não, o senhor não vai embora", foi lá no carro e buscou um casaco e deu para ele colocar para assistir a sessão. Ficaram aqui os dois cidadãos até o final. Esse era o nosso amigo Joa. Quando, a semana passada, aqui nesta Tribuna eu citei, fiz uma colocação também a respeito da morte do ex-prefeito, ex-vereador e ex-deputado, ex-Secretário de Obras do Estado, Doutor Jair Foscarini, jamais imaginava, pelas cinco horas da manhã de domingo, receber um telefonema do colega, Vereador Ari Müller: "O Vereador Joacir faleceu". Difícil acreditar, difícil acreditar! Vereador Edgar, seja bem-vindo no retorno a esta Casa, tenho certeza que o senhor não gostaria de vir desta maneira. Mas esse teu amigo de tantos anos, do Partido Progressista. Já no mandato passado, assumindo a Secretaria da Agricultura, cedendo o espaço para o senhor, em torno de um ano e meio. O senhor retorna hoje, no PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), mas independente de sigla, a nossa amizade e nosso carinho continuam cada vez mais. Felipe, eu tenho muita dificuldade de me manifestar a respeito do colega Vereador Joacir. Leve mais uma vez o abraço a sua família, sua mãe, sua irmã, mais um netinho, que tem dois agora, correto? Se me permite, o Joacir, quando ele chegava numa pessoa para cumprimentar, chegava, cumprimentava e batia assim: "Fala, Mestre!". André, eu sempre dizia o Mestre Dois, para o senhor. E muitas vezes ele dizia aqui na Câmara, vou encerrar dizendo o que ele dizia: "Nós não somos ovelhas clonadas." **Vereador Gustavo Zanatta:** Senhor Presidente, colegas Vereadores, Vereadora Rose, imprensa que sempre nos acompanha, assessores da Casa, pessoas que nos acompanham no Plenário, boa noite. Com certeza uma sessão diferente, de tristeza, perante morte do nosso colega Vereador Joacir Menezes, diferente dos colegas Vereadores que tiveram muito contato com ele ao longo dos anos de vereança, eu conheci o Joacir há um ano e meio mais ou menos, desde que estou no mandato aqui. Conheço o Felipe há mais anos, até pela questão da nossa idade, jogamos futebol juntos e Felipe, quero dizer que agora tu é o homem da casa, e pensando antes me coloquei no teu lugar pensando o quanto é difícil a perda de uma pai, principalmente quando era uma pessoa presente na família. Então desejo força a ti que eu te desejando esta força consiga transmitir ela e de continuidade aos frutos da tua família, especialmente a tua mãe, dando sequência eu queria dar as boas-vindas ao colega Edgar Becker que estou conhecendo nesta noite também desejando sucesso no teu trabalho e que possamos juntos fazer o melhor para a nossa comunidade, mas enfim possivelmente nesta noite teremos a aprovação de mais uma Comissão Parlamentar afim de investigar o real motivo pelo qual a Administração Municipal rescindiu o contrato com a empresa que ganhou a licitação, a empresa se chama Soluções Sistema de Segurança; com certeza foi um assunto amplamente discutido pelo governo anterior que executou o projeto e contratou a empresa para executar e que no início do ano o Prefeito suspendeu o contrato. Estávamos em uma reunião no início de fevereiro, acredito eu, onde o Procurador do Munícipio, João

Elias Bragatto, falou que em oito meses seria implantado todo o videomonitoramento na nossa cidade, os locais onde foram apontados, mas vou ter que investigar porque na verdade tem que ver o ano que ele pediu, talvez seja este ano, em outubro porque quando eu entrei aqui... eu já aprendi muito aqui dentro, na verdade tu ver que no poder público é diferente do poder privado, quando ele falou os oito meses, eu lembro que olhei para o colega Naná e disse: agora sai, cheguei em casa, conversei com meu pai e disse: vai sair; no auge da minha inocência, mas aprendendo. Passaram-se os oito meses, as treze câmeras que eram para virar trinta e nove não saiu nenhuma, viramos todos alvos de possíveis delinquentes, marginas que hoje rondam nossa cidade. Vejo na plateia hoje, temos pessoas que tem comércio e se estão presentes aqui hoje é porque eles tem uma preocupação enorme tanto quanto qualquer pessoa da comunidade, mas em especial a eles pois eles são os alvos diretos deste vandalismo. Eduardo Borges, Coronel da Brigada, comenta que há mias ou menos vinte anos vem se conversando sobre este assunto, passaram todos estes anos e nada até agora; será que vai sair? Mais dois anos e meio para ser feito. Minha preocupação enorme, conversando com um grande amigo Alexandre a respeito de videomonitoramento, a indignação dele, chegou a um momento que ele nem ficou indignado porque cansou, cansa de cobrar. Mas eu penso o seguinte, esta Comissão Parlamentar, eu tenho certeza que ao longo destes anos que vou ficar na política, eu vou aprovar todos, independente se eu serei oposição ou situação, se eu fosse da situação eu também aprovaria, porque acho que a CPI está aqui para mostrar a verdade e a verdade ela deve ser soberana acima de tudo. Então espero que esta CPI seja aprovada para que a gente possa mostrar a verdade para a comunidade e principalmente vocês lojistas que precisam urgentemente destas câmeras, era o que eu tinha para dizer, Felipe mais uma vez desejo toda energia para sua família e tu sendo o homem da casa agora assuma as responsabilidades. **Vereadora Rosemari Almeida:** Senhor Presidente, colegas Vereadores, a minha saudação a todas as senhoras e aos senhores, especialmente a ACI (Associação Comercial e Industrial), CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas), Sindilojas (Sindicato do Comércio Varejista de Montenegro), representantes do PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) e imprensa que nos acompanha. Inicio dizendo que nós Vereadores estamos de luto no nosso coração. Convivemos muito tempo com o Joa nesta Câmara, eu fui colega dele durante três mandatos, aprendi a conhecê-lo, como outros Vereadores tive divergência no campo das ideias, mas éramos parceiros, conversávamos muito, todo meu respeito, todo meu carinho ao trabalho que o Joacir que fez nesta Casa e esta cadeira está vazia, assim Deus quis. Com certeza nenhum de nós na última quinta feira imaginava que isto aconteceria no domingo e hoje estamos aqui, uma semana após em uma situação completamente diferente. Mas Becker nós não temos o poder desta decisão, tivemos a partida do colega e temos que nesta noite lamentamos a sua perda; saudar novo colega do PMDB que chega aqui substituindo o Joa. O Vereador Becker que foi meu colega de partido e hoje não é mais, mas somos colegas de

Câmara e eu me sinto muito honrada em estar sentada ao seu lado, conte comigo sempre. Dizer ao Felipe: vocês tiveram um grande pai e esta neta Nicole que conheço desde bebê que o Joa trazia aqui todo orgulhoso, um motivo de satisfação para a família de vocês, as crianças, que vão dar continuidade. Eu não poderia deixar de me manifestar neste momento especialmente transmitir um grande abraço aquela pessoa por quem o Joa tinha um grande carinho, o André, que ele tinha neste assessor um filho, Felipe, ele confiava muito no André; Becker parabéns pela tua iniciativa e pela tua sabia decisão de manter o André assessor do Joa como teu assessor, não só por a família ter pedido, mas pela competência que ele demonstra nos trabalhos desta Casa, André um grande abraço. Eu tenho que dizer ainda que sou testemunha do constrangimento do Vereador Becker em assumir esta cadeira em uma situação destas. Na segunda feira pela manhã, às oito horas ele me ligava e dizia: Rose estou constrangido em assumir naquele lugar em uma situação que ninguém queria isso, mas Becker nós estamos contigo. Dizer ao Daniel Colli que falou nesta Tribuna que conte com a parceira desta Vereadora e dos demais Vereadores na tua luta que tu usaste a Tribuna livre, grande defensor do COMAD (Conselho Municipal Antidrogas), tivemos varias reuniões o ano passado nesta Casa quando eu estava na Presidência, se não conseguimos evoluir neste assunto foi por falta de puro interesse do Poder Executivo, mas nós vamos continuar com a bandeira do COMAD erguida porque este assunto interessa a todos nós. Quero falar também sobre CPI, queremos sim votar nesta noite, aprovar a abertura da CPI porque se alguém pensa que nós Vereadores queremos empurrar para baixo do tapete alguma sujeira que por ventura existir é o inverso, nós vamos tirar tudo debaixo do tapete e doa em quem doer. Alexandre Schmitz, caros comerciantes aqui presentes, este problema não é só de vocês, é de toda comunidade, nós estamos cansados com este assunto que já poderia estar resolvido. Algumas manchetes de dois mil e doze, o último ano do governo anterior, rapidamente: 02/03/2012, Câmeras de segurança, a luta continua. 16/03/2012: quatro assaltos deixa indignada empresário. 28/04/2012: videomonitoramento, será que sai do papel? 11/05/2012: videomonitoramento volta à pauta. 16/05/2012: projeto das câmeras deve ser refeito. 22/05/2012: definido os treze pontos que receberão câmeras. 22/06/2012: câmeras devem estar nas ruas até novembro. 07/11/2012: videomonitoramento avança mais uma etapa. Eu poderia continuar lendo, não vou ter tempo. Quase todas semanas, quase todos meses a mesma história e quando se chega lá no finalmente de ver a segurança, não só do comerciante, mas da nossa comunidade que adentra aos estabelecimentos comerciais, estar na rua caminhando, acontece o que aconteceu. Acontece o que a gente tinha esperança de que se concretizasse: licitação feita, contrato assinado faltando alguns dias para começar as obras, o que aconteceu? Estivemos muito próximos de ter o videomonitoramento, licitação concluída e contrato assinado. 20/12/2012: Prefeito Percival assina contrato, inicio em janeiro e noventa dias para conclusão. Dia 13/01/2013: Prefeito Paulo Azeredo recém-empossado no terceiro dia de trabalho suspende a instalação de treze câmeras de

videomonitoramento e em fevereiro de dois mil e treze, reunião na Câmara o então procurador geral afirmou que o valor estava superfaturado e que fariam mais com muito menos, e disse mais, vamos fazer em oito meses o que o governo anterior não fez em oito anos e até agora nada. Mas parecia que o Prefeito queria fazer, os senhores sabem o que o Prefeito Paulo Azeredo mandou para esta Casa em outubro de dois mil e treze, o seguinte oficio: Excelentíssima senhora Presidenta, cumprimentando-a cordialmente vimos pelo presente solicitar a vossa excelência empenho no sentido de contemplar nosso Município com uma possível liberação de recursos no valor de trezentos mil reais que serão aplicados na implantação do projeto de videomonitoramento do Município, pediu em outubro para se tirar da sobra da Câmara de Vereadores trezentos mil para o videomonitoramento e nós demos a nossa resposta, sim, nós fizemos um protocolo de intenções assinado por oito Vereadores, firmando com o Prefeito: o presente protocolo de intenções tem por finalidade formalizar a manifesta intenção do Prefeito Municipal de Montenegro de aplicar as sobras orçamentárias da Câmara Municipal de Montenegro nas seguintes ações a seguir especificadas. Primeira ação que nós elencamos; Executivo Municipal implantação do projeto de videomonitoramento, valor, trezentos mil reais. Nós assinamos juntamente com outros que seriam beneficiados como Ecocitrus, Aeródromo, estão aqui as assinaturas, mandamos para ele, o que ele fez? Nada, nem assinou, nem devolveu o documento. Quem pediu os trezentos mil foi ele e nós queríamos dar; o recurso chega no fim do ano, não é utilizado, volta para lá. Isso é orçamento nosso da Câmara. Supressa nossa, com o dinheiro disponível, oque ele fez? Ele foi em fevereiro para Brasília buscar verba para o videomonitoramento e até agora nada. Então não é possível que não se vá atrás disso, não é possível alguém vai ser responsabilizado, Alexandre, se tivesse usado este valor da Câmara o ultimo assalto que o teu estabelecimento sofreu não teria acontecido. Existe vontade política nisso aqui? E falam em superfaturamento, é obrigação nossa, nós vamos fazer sim uma CPI e buscar a responsabilidade de quem falhou. Se houve superfaturamento quem vai responder é o governo anterior, e se não houve vai responder o atual pelo ato de ter rescindido algo que estava andando. E aí eu pergunto: mesmo que este problema constatado com esta suposição de superfaturamento, tanto tempo depois, porque nada foi feito? Quando é que eles pretendem instalar o videomonitoramento? Quando eles pretendem? Imagina o Prefeito mandando correspondência pedindo a liberação da Câmara, nós ficamos felizes, ele quer implantar, vamos disponibilizar os trezentos mil. Se fosse mais daria para liberar mais do orçamento, nós tínhamos em torno de dois milhões sobrando que estava previsto no orçamento porque não foi iniciada a obra da nova Câmara na Timbaúva e quando sobra automaticamente volta para o Poder Executivo. Nós temos sim que varrer a sujeira debaixo do tapete, para isso vocês nos elegeram. Não sei se vai haver alguma explicação convincente para algum voto contrario, isso é um respeito à vocês, a nós legisladores e comunidade. Não é possível que isso continue; Vereador Márcio Müller, o senhor dizia há alguns dias atrás que tem político protegendo bandido e se não quer instalar as câmeras

tem político sim protegendo bandido, porque Montenegro me parece que os bandidos são bem-vindos, está muito fácil, eles vem de outro lugar, aqui está liberado não tem nada, mas esta novela vai ter que terminar, doa em quem doer, nós não vamos recuar. **Vereador Marcos Gehlen:** Senhor Presidente, colegas Vereadores, Vereadora Rosemari, imprensa que mais uma vez acompanha os trabalhos do Legislativo, assessores parlamentares, representantes de partidos, João Santos meu companheiro do PT, Daniel Colli, quero fazer uma saudação a todos aqui de forma especial; como a gente não tem o privilégio das visitas de todos constantemente hoje quero fazer uma saudação na pessoa do meu amigo Airton Kerber que vem na noite de hoje saudando todos na sua pessoa. Primeiramente eu gostaria de falar também a respeito do momento peculiar que a Câmara vive em compaixão com a família do querido Vereador Joacir Menezes porque compaixão é padecer com, então esta é a palavra mais acertada, penso, para ser usada, estamos padecendo com a família do nosso Vereador Joacir Menezes. Dizer que a vida ela nos prega algumas peças e na verdade todos nós estamos em um grande aprendizado e nenhum de nós está preparado para um momento como este; digo de cadeira porque passei por momento semelhante ao perder a minha mãe, então nunca estamos preparados; "já dizia o poeta é preciso amar as pessoas como se não houvesse amanha, porque na verdade não há". Na quinta feira da semana passada, quem leu os jornais ou estava por aqui pôde observar que eu tive uma crise de hipertensão, acabei não podendo ficar na sessão, fui removido ao hospital, fui medicado, fiquei em observação enfim, tive que buscar um cardiologista para ver o que estava acontecendo, algo novo para mim também, mas a crise passou, o Vereador Nana ficou comigo até o final lá e fui para minha casa normal e na sexta feria de manhã repousei um pouco e na sexta de tarde já estava na atividade novamente junto com o Vereador Ari que estava na entrega dos apartamentos do minha casa minha vida no Bairro Cinco de Maio, momento muito importante para o nosso Município e lá estava também o Vereador Joacir Menezes que meio que me xingou, porque a gente também tinha uma relação de amizade, de divergência no campo das ideias, no campo político, de convergência também, mas ele tinha esta coisa de brincar muito com a gente então as vezes tirando a gente para filho também né e ele disse: "te cuida guri porque está questão de pressão alta isso não da para brincar, vai procurar a causa disso", eu disse que já estamos procurando e no domingo de manhã tivemos a triste notícia de que o Joacir nos deixa precocemente. Mas enfim a vida como eu disse, nos prega peças e nos quer ensinar a todo momento, ensinar que de fato nós nada somos e que tudo que vale a pena na vida é estar com as pessoas, é estar amando as pessoas, que a memória do Joacir vai ser sempre lembrada de forma muito respeitosa aqui nesta Casa. Trazer algumas atividades que nós nos desenvolvemos ao longo da semana, algumas notícias boas também, na tarde de terça feira, nós estivemos no gabinete do governador do estado, levando algumas demandas da nossa cidade e fomos muito bem recebidos pelo Senhor Jorge Branco que é o imediato do governador e nos deu alguns acenos muito positivos para a

nossa cidade, sobretudo no campo da educação, algumas reinvindicações que são antigas, que estão acontecendo e serão concluídas, mas destaco a questão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, a UERGS, aquela que tivemos aqui uma Audiência Pública, muito comentada e que há, todos nós já sabemos, um movimento que sai de dentro da universidade por parte de alguns atores, não da universidade, querendo fomentar uma discórdia e disseminar um boato de que é uma vontade do governo retirar a UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul) aqui de Montenegro. Então a missão que me foi dada na terça feita à tarde foi a seguinte, vinda do gabinete do Governador do Estado: volte para Montenegro e esclareça, inclusive tem concurso público que vai acontecer destacando professores para a unidade UERGS de Montenegro, o que referenda que a UERGS permanece em Montenegro e avança. Para nós é uma grande notícia, certamente muitos atores, inclusive o João que trabalha com a Deputada Ana Afonso que é Secretária de Educação, Ciência e Tecnologia já havia referenciado isso, mas o importante é que todos atores que tem este contato e que tem esta informação verídica manifestem para que os boatos sejam extirpados aqui do meio da nossa cidade. Os alunos, os pais podem ficar muito tranquilos porque a UERGS permanece em Montenegro e amplia, é uma notícia boa. Também a questão da revitalização da RS240 que está acontecendo aqui, desde o trecho de Capela de Santana e já entra aqui no município de Montenegro, Vereador Edgar, e notícia nos meios de comunicação locais que já está em trâmites de licitação da empresa que vai fazer o projeto para o trevo no entroncamento da RS 470, RS 287, RS240 e Buarque de Macedo, algo que a comunidade aguarda há uma longa data e que nós temos a alegria de poder participar deste movimento como conselheiro do Conselho das Rodovias Pedagiadas representando o Legislativo do Vale do Cai, nós brigamos muito por esta demanda e inclusive, cabe salientar já falei algumas vezes e não são as mesmas pessoas que sempre estão aqui; este trevo não pertence a esta autarquia, a EGR (Empresa Gaúcha de Rodovias), pertence ao DAER (Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem), mas como a gente sabe que o DAER passa por dificuldades e é morosa a situação e a EGR tem dinheiro no caixa, na casa de mais de vinte milhões de reais em caixa, nós lutamos até que, é no final do trecho da RS 240; o conselho deliberou, o conselho entendeu a nossa demanda, aprovou e vai ser feito com o dinheiro da EGR, mais uma notícia importantíssima para nossa cidade. Quero também, sempre que venho à Tribuna, ultimamente tem sido assim, destacar uma ação positiva da administração, porque não basta só criticar, nós precisamos criticar, mas quando as coisas acontecem de forma adequada também é preciso destacar; todos conhecem a nossa luta sobretudo pelos menos favorecidos, nosso mandato tem esta característica e sobretudo hoje a tarde, João, o Loteamento Vitória recebeu uma benfeitoria, foi dado uma tapeadinha lá na rua, puseram uma britinha lá, ficou bom, passei por lá vi, cheguei e conferi, mas quero falar do Bairro Estação Bela Vista mais uma vez, aquele que tanto a gente brigou, aquele que tentei instaurar uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) aqui na casa e não rolou, não teve votos suficientes, não teve a

compreensão, mais uma vez nós visitamos lá e a Prefeitura está trabalhando, a administração está trabalhando, fizeram uma bela limpeza lá, foi tudo pintado, os cordões das calçadas, o mato e o brejo, como se diz, foi retirado, o esgoto foi arrumado e também com a previsão da inauguração da escola Ema Ramos de Moraes para segunda feira eu penso que aquela comunidade vai dar um salto de qualidade muito importante, então parabéns à Administração por ter realizado isso e mais uma vez atendido a série de solicitações que a gente fez com relação a aquele bairro. Os cinco minutos que me restam vou falar um pouquinho sobre CPI, tem até videomonitoramento, porque a CPI é do videomonitoramento e aqui infelizmente, apenas para contrapor, nosso Presidente disse que nesta Casa foi quem mais lutou, quem mais defendeu a questão do videomonitoramento, até compreendo que a partir desta legislatura até possa ter sido, mas é importante relembrar que no passado também a Câmara abriu mão de trezentos e cinquenta mil reais para instalação de videomonitoramento para nossa cidade e também não foi feito, ou seja, está Casa é protagonista, ela não é coadjuvante deste processo e se ainda não aconteceu foi por conta do Poder Executivo, seja ele qual for, é importante salientar isso. E aí Felipe, eu quero usar aqui como homenagem duas palavras que o Joa usava; primeiro, que a política é como uma nuvem, se tu me permite fazer isso Felipe, a política é como uma nuvem, ora está de um jeito, ora está de outro jeito, ora está de um lado ora está do outro lado e que sim, mais uma vez Naná, nós não somos ovelhas clonadas. Então numa votação polêmica e importante como vai acontecer em seguida que é a instauração da CPI, nós não somos ovelhas clonadas, não vai ter unanimidade, vai ser polêmico mesmo, entende? Agora o que é importante? É que cada um de nós e falando de mim, eu não aceito e não uso cabresto, não, eu tenho convicção daquilo que faço, tenho conhecimento de causa, eu represento uma comunidade, eu estou aqui ungido pelo voto popular e represento uma comunidade; por isso não posso aceitar que me digam por onde eu devo ir, a não ser que seja o povo. Eu não assinei este requerimento declinei da sondagem em ser novamente o relator desta CPI por motivos de saúde, não é novidade, não é segredo para ninguém; eu inicio agora um tratamento de saúde, o médico cardiologista pediu que eu tirasse umas férias, mas isso não é possível, a gente sabe que isso é muito trabalhoso e por conta disso conversei com os colegas e não assinei este requerimento e não poderei ser, não estarei aceitando convites se assim forem feitos para ser o relator. Mas também não serei ele a obstaculizar isso, não, a minha história de trabalho ela não permite que eu diga não a qualquer tipo de ação que queira clarear e investigar a realidade, e a história, digo mais, a história da esquerda deste país, bem como a história do Partido dos Trabalhadores é a história daqueles que querem saber o que esta acontecendo e não passar panos quentes. Então mesmo sem ter assinado, mesmo não podendo ser o relator não serei eu a criar um obstáculo para que esta CPI aconteça e para que em nome da esquerda e em nome do Partido dos Trabalhadores nós possamos saber o que está acontecendo; gostei das palavras da Vereadora Rose que me antecedeu, que a verdade virá à tona, se vai

atingir o governo passado ou este governo, bom, só os fatos, só os documentos poderão dizer, inclusive porque as consequências os senhores e as senhoras estão vivendo na pele no dia a dia quais sejam o medo e a insegurança. Então pensemos nisso no momento desta votação. *Encerrada a Hora dos Oradores, o Presidente determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada.* 1. *Pedido de Informação n.º 125/14, do Vereador Renato Kranz:* Quanto à solicitação, através de pedido de providências, para que fosse notificado o proprietário do terreno localizado ao lado da residência de n.º 180, rua Dr. Hubert Flach, bairro Senai, informar: o proprietário já foi notificado para realizar limpeza do local? Qual o prazo para que realize os trabalhos? Em caso de descumprimento, quando a Prefeitura pretende fazer e cobrar do proprietário, conforme determina a lei? **Aprovado por nove votos.** 2. *Pedido de Informação n.º 126/14, do Vereador Renato Kranz:* Quanto ao pedido de providências para colocação de meio-fio em diversos pontos da rua Pará, bairro Santa Rita, por qual motivo ainda não foi realizado o serviço? Existe previsão de realização? **Aprovado por nove votos.** 3. *Pedido de Informação n.º 127/14, da Vereadora Rosemari Almeida:* Tendo em vista protocolo datado de 13.01.2014 para conserto da rede de esgoto em frente ao n.º 577, rua Euclides da Cunha, bairro Rui Barbosa, e considerando que equipes da Prefeitura já estiveram quatro vezes no local, por que ainda não foi consertada? Existe previsão para uma solução eficaz e definitiva para este problema? *Em discussão, a Vereadora Rosemari Almeida:* Não poderia me calar neste momento, e os senhores atentem para a situação que está acontecendo naquele local. Esse cidadão, esse senhor, no dia treze de janeiro de dois mil e quatorze, protocolou na Prefeitura o pedido dois, sete, nove, solicitando conserto em frente a sua casa, porque o cano que sai da residência dele e é conectado com a rede pública fluvial está rompido. Então, qual é o efeito colateral? Toda a água da residência dele não chega à rede pública. Total incompetência da Prefeitura Municipal. Ele está cobrando, ele está mandando e-mails. Vocês sabem o que aconteceu em abril? A Prefeitura esteve quatro vezes no local. Quatro! Primeira vez, enviaram somente funcionários, sem material e sem máquina. Segunda vez, apareceu a máquina, sem funcionário, sem material. Terceira vez, depositaram uma brita sozinha lá. Quarta vez, retiraram a brita e não fizeram nada. Como está se sentindo esse contribuinte?! E aqui não vai a culpa aos servidores não, eles são mandados. E, para completar, vinte e dois de maio de dois mil e quatorze, semana passada, acho que quinta passada, surgiram operários dizendo terem recebido ordens de consertar a calçada do cidadão. Eles foram embora, não tinham nada a fazer na calçada. Tem fotos aqui assinaladas onde é o problema. No meio da rua está ruindo o calçamento, não viram ainda onde é. Quero explicações sobre isso, e urgentes. O assunto não vai parar por aqui. **Aprovado por nove votos.** 4. *Pedido de Informação n.º 128/14, dos Vereadores Márcio Müller, Renato Kranz, Marcos Gehlen, Rosemari Almeida, Carlos E. de Mello e Gustavo Zanatta:* Considerando resposta a pedido de informação, a qual faz referência à instauração de Sindicância Disciplinar para apurar possíveis

irregularidades cometidas pelo servidor Roberto Rene Nüske, cuja conclusão aponta para a responsabilização do sindicado pelos danos causados ao veículo: quando e onde foi realizado o conserto do veículo? Qual foi o custo? Quem pagou? Houve ressarcimento ao Município? **Aprovado por nove votos.** 5. *Pedido de Informação n.º 129/14, dos Vereadores Márcio Müller, Renato Kranz, Marcos Gehlen, Rosemari Almeida, Carlos E. de Mello e Gustavo Zanatta:* Considerando resposta a pedido de informação, a qual traz anexos laudos da qualidade da água nos diversos tanques utilizados na feira do peixe da Semana Santa 2014: de onde foi retirada a água utilizada para abastecer o tanque da Praça dos Ferroviários, a qual, segundo o laudo, foi considerada imprópria? Houve procedimento prévio visando certificar-se da qualidade da fonte de água a ser utilizada? **Aprovado por nove votos.** 6. *Requerimento n.º 56/14, do Vereador Ademir Fachini:* Agendamento reunião a fim de tratar de assuntos referentes à distribuição de fraldas geriátricas na Secretaria Municipal de Habitação, Desenvolvimento Social e Cidadania. *Em discussão, Vereador Ademir Fachini:* O assunto é recorrente na Casa e todos os Vereadores têm conhecimento. Sabemos que o correto da distribuição seria estar na Saúde. Portanto, até o presente momento, está na Assistência Social, gerando conflitos na distribuição, sobre entendimentos diversos. Trago para a Casa a solicitação de elucidar e clarear o assunto entre todas as partes interessadas, Executivo, enfim. Nesse sentido a provocação da reunião. *Vereador Marcos Gehlen:* Discuto parabenizando o Vereador Ademir. Nós conversávamos na Comissão Geral de Pareceres (CGP) sobre isto, já teve nosso apoio ali, inclusive porque esta é uma briga já antiga dos assistentes sociais, em retirar a questão de fraldas geriátricas da Secretaria de Ação Social ou de Assistência Social, porque se trata de uma questão de saúde, que é um direito universal. Portanto, não pode ser interrompido o fornecimento desse tipo de material. Temos notícia que, nesse momento, muitas pessoas idosas que usavam as fraldas, e deficientes também, não estão recebendo. Muito bom o requerimento e vamos trabalhar. *Vereador Márcio Müller:* Também parabenizo a iniciativa do Vereador. Fui procurado por diversas pessoas que recebiam as fraldas geriátricas e passaram, sem motivo justificado, a não receber mais. Estão enfrentando problemas pela falta das fraldas. Então parabenizo o Vereador e quero contribuir com essa discussão. **Aprovado por nove votos.** 7. *Requerimento n.º 57/14, do Vereador Marcos Gehlen:* Agendamento de reunião para tratar sobre a concessão de incentivos às casas de amparo e instituições de apoio do Município. *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* Penso que será um momento muito rico de debate, de ampliação de conhecimentos e, quem sabe, até de ampliação desta política, porque todos os anos o Município faz aquilo que é o seu dever, de repassar, a essas entidades assistenciais, verbas/recursos. Contudo, nós, da Câmara de Vereadores – falo por mim, não falo pelos outros, obviamente – não temos pleno conhecimento, por exemplo, da quantidade total de vagas em cada instituição, de quais os critérios de ingresso nessas instituições e de, por exemplo, se o Município tem a possibilidade de o cidadão, em não tendo condições de abrigar o seu idoso, a pessoa que

precisa de amparo – que não precisa ser idoso –, se o Município tem esse suporte, ou tem essa abertura das entidades. Também, se os repasses que estão sendo efetuados pelo Município são suficientes para suportar essa demanda ou se nós precisamos ampliar. Penso que vai ser um momento muito rico de debate, para que nós possamos avançar na construção de mais este tema que trata da cidadania. **Aprovado por nove votos.** 8. *Requerimento n.º 59/14, de todos os Vereadores:* Moção de Apoio à implantação de uma universidade pública federal na região dos Vales dos Sinos, do Caí e do Paranhana. *Em discussão, o Vereador Ari Müller:* Colegas Vereadores, demais pessoas presentes. Foi uma iniciativa deste Vereador, apoiada por todos os Vereadores, e aqui quero deixar o agradecimento aos demais colegas. Nós temos nesta região, quem prestou atenção na leitura, quase três milhões de habitantes e não temos uma universidade pública nessa região. Nós sabemos o que é pagar uma faculdade hoje. Eu sei por mim, tenho dois filhos formados em universidade federal e hoje estou pagando medicina para uma filha. Olha, hoje, quem não tem um bolso muito forrado, como se diz na gíria, não consegue pagar uma universidade privada. É muito dinheiro. E nessa região temos só faculdades privadas. Então, cabe muito bem, é uma moção, várias câmaras de vereadores estão fazendo, isso atinge o Vale do Caí, dos Sinos e Paranhana, que é uma das regiões mais populosas, fora Porto Alegre. Pertencem à Grande Porto Alegre quase todas as cidades. Vamos nos engajar nesse movimento para ver se conseguimos uma faculdade pública para essa região. *Vereador Marcos Gehlen:* Nós somos privilegiados aqui em Montenegro por termos a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), uma universidade pública. Por toda essa discussão que está havendo, tenho certeza que só vai reforçar ainda mais a importância e a permanência da UERGS aqui. Este movimento que busca a implantação de uma universidade pública para os Vales dos Sinos, Caí e Paranhana, é um movimento que está tomando conta de todo o nosso vale. Aqui na Câmara não podia ser diferente, e mais uma vez mais uma moção de apoio assinada por todos os Vereadores, o que demonstra a compreensão, o alcance, o entendimento desta Casa para com os temas tão importantes, seja na área da segurança, como já fizemos várias, tanto quanto na área da educação, como é o caso agora. **Aprovado por nove votos.** 9. *Requerimento n.º 61/14, do Vereador Roberto Braatz:* Pedido de vista, por treze dias, ao Requerimento n.º 60/14, para formação de CPI com a finalidade de investigar o motivo pelo qual a atual Administração Municipal rescindiu contrato com a empresa Soluções Sistema de Segurança Ltda. e quais as consequências. **Rejeitado por seis votos, sendo favoráveis os Vereadores Ademir Fachini, Ari Müller e Roberto Braatz.** 10. *Requerimento n.º 60/14, dos Vereadores Márcio Müller, Renato Kranz, Rosemari Almeida, Carlos E. de Mello e Gustavo Zanatta:* Formação de Comissão Parlamentar de Inquérito-CPI com a finalidade de investigar o motivo que levou a Administração atual rescindir o contrato com a empresa Soluções Sistema de Segurança Ltda. e quais as consequências ocasionadas pela referida rescisão contratual. *Em discussão, o Vereador Ari Müller:* Vereadores, demais pessoas presentes. Vocês

sabem que sou um defensor do videomonitoramento. Dois mil e onze, quando fui presidente desta Casa, fui procurado pelo Senhor Alexandre, do CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas), e por integrantes da Associação Comercial. Naquela época colocamos, como o Vereador Tuco já comentou na Tribuna, trezentos e cinquenta mil à disposição do Executivo, do Município, com aprovação de todos os Vereadores. Dois mil e onze, para fazermos. Fizemos várias reuniões acompanhadas pelo Vice-Prefeito, Doutor Marcos Griebeler, pelo Marcelo Rodrigues, jurídico, Procurador do Município, estava tudo alinhavado. A Câmara passaria esse valor ao Município e não como aqui foi dito, ou por ignorância, ou maldosamente, por outros Vereadores, que o Vereador Ari queria passar para uma empresa particular. Isso não existe. A Câmara não pode passar dinheiro para particular direto para fazer isso aí. Na última hora o Prefeito caiu fora, não quis. Convido os Vereadores, vamos fazer algo de útil, não perder mais noventa dias numa CPI, vamos convidar o Prefeito e esses empresários, e cobrar dele. Sou a favor disso aí. Agora, CPI não vai dar em nada. Porque, gente, o governo de oito anos que não fez, prometeu e em oito anos não fez, não quis fazer convênio com a Associação e com o CDL, fez na última hora uma licitação, rasurada, orçamento rasurado, isso nós provamos para vocês. E aqui, em uma reunião, foi dito, pelo Senhor Eleandro Canani, que ele foi chamado várias vezes pela Administração anterior para elaborar o projeto. Veio. "Acho que vim mais de dez vezes" – isso está gravado – para fazer o projeto. Fez o projeto e ganhou a licitação. Isso não existe! Quem faz o projeto não pode participar de licitação, gente. Isso para mim não passa de coisa arranjada. Esse processo está judicializado, está lá com o Promotor, por solicitação dele. O Doutor Thomás pediu, requisitou, quando soube. Me intimou: "Vereador, o que o senhor sabe? Como que o senhor disse da Tribuna que está superfaturado?" Mostrei a ele: "Doutor, isso aqui, uma tv, um vídeo, que custa mil e quinhentos reais nas lojas, aqui está orçado por quatro mil e quinhentos. Se isso aqui não é superfaturamento, o que é isso aí?" Aí ele olhou e... disse a ele: "Quem fez o projeto ganhou a licitação, o que também é irregular." Vocês não querem um governo sério? Pois aí está o governo sério, que não compactua com essas coisas, muito pior se ele tivesse feito! E só não sabe, quer fazer CPI, quem esteve lá oito anos, não fez e quer fazer politicagem barata agora! Todos os Vereadores sabem, isso foi dito aqui na Tribuna por mim e quem esteve aqui dentro sabe, viram os orçamentos, viram quem ganhou a licitação e agora querem bater em cima, fazer uma CPI. Voto contra. Sou contrário, porque isso aqui está na Justiça, está judicializado, todos sabem como que está isso aí. Não tem motivo, são mais noventa dias perdidos, que nós podemos ganhar se fizermos, chamarmos o Prefeito, chamarmos vocês, empresários, comunidade montenegrina e cobrar. Eu cobro seguido do Prefeito. Deveria ter feito sim. Agora, CPI? Mais uma? Não vai dar em nada, gente. É bobagem, é tempo perdido aqui. *Vereador Ademir Fachini:* Discuto, justificando o meu voto. Acho que devo isso a muitos que estão aqui hoje, porque também sou parte interessada no videomonitoramento. Todos sabem que eu tenho a loja e trabalho com valores lá agregados, valores que

para mim são substanciais. Me preocupo muito e tenho a vontade e o dever de contribuir para que isso saia. Mas o que vou dizer, eu sei que vocês sabem tudo que vou dizer, aos Vereadores e a vocês. Dizendo que se esta Casa é a casa da transparência, da lei, da verdade, onde se pauta a transparência, como foi dito aqui nesta noite na Tribuna, que se puxe tudo, acho que se faz desnecessário essa CPI, diante do primeiro fato de que se não pode, por lei, o cara ajudar no projeto e ganhar, acho que aí já diz tudo por si próprio. Então vamos trabalhar em prol de que o governo está, sim, buscando, tem esse projeto paralelo, que todos sabem, de todas as cidades, e contribuir para que saia, sim, o videomonitoramento. Mas a CPI vai nos levar a que? *Vereador Carlos E. de Mello:* Senhor Presidente, colegas Vereadores, comunidade que nos acompanha. Fazer um cumprimento especial ao ex-colega e sempre vereador, Rubi Garcia, que nos visita na noite de hoje. Pois, olha, governo sério é o que nós queremos. Nós queremos mesmo governo sério, Vereador Ari e Vereador Fachini. Por esse motivo, eu já disse na Tribuna, assinei este requerimento. E assinei, colega Vereadora Rose, uma CPI, se não me engano em dois mil e um ou dois mil e dois, onde o prefeito era do meu partido. O prefeito era do meu partido! Assinei uma CPI que foi aqui da calçada da beira do rio. Isso é seriedade! Sempre tenho dito, aprendi muito pouco, estudei muito pouco, mas cada dia que passa estou aprendendo e vou aprender muito mais. Meu pai sempre pregava, que Deus o tenha lá no céu: "Filho, não precisa fazer muito, mas faz um trabalho sério." Por esse motivo, votamos favorável. *Vereadora Rosemari Almeida:* Achei que eu nem teria mais que tomar este assunto hoje, mas diante do que foi dito... Primeiro, então, me coloco à disposição de passar no final da sessão para os dois Vereadores, que não sabem o que é CPI, tem um conceito de CPI. Os senhores não entenderam nada ainda pelo jeito. Lamentavelmente que vocês tenham que assistir isso. Representantes do povo não sabem o que é uma CPI. Desconhecem até o processo que está tramitando judicialmente. Justamente a CPI é para se verificar tudo isso que o senhor colocou, que o senhor coloca há tanto tempo, do que aconteceu. A CPI é que vai verificar isso. Vereador Ari, procure ver o que é o processo judicial e no final da sessão lhe dou uma cópia do que é a CPI. *Vereador Gustavo Zanatta:* Colegas Vereadores, pessoas que nos assistem nesta noite. Vereadora Rose, estou na mesma linha de pensamento. Com todo o respeito a vocês, Vereador Fachini e Vereador Ari, os argumentos de vocês é para abrir a CPI. Isso tudo vai ser investigado dentro da CPI. Ah, que nós vamos demorar noventa dias para resolver isso aí, enquanto chamar o Prefeito. Diante desse um ano e meio que a gente já chamou o Prefeito para tanta coisa aqui, não. Vamos fazer essa CPI e todos esses argumentos que vocês têm, mais os nossos, vamos colocar lá e ver o que vai acontecer. Ficaste com a pergunta no ar, Vereador Fachini. "O que vai acontecer?" Isso a gente vai saber. A verdade. *Vereador Renato Kranz:* Eu apresentei na Tribuna, nós fizemos quatro reuniões, Vereador Zanatta. Quatro reuniões com o Executivo. As atas estão todas aqui. Onde nós tratamos deste assunto desde março de dois mil e treze. Na reunião do dia sete de onze de dois mil e treze, aqui, uma reunião que deu em função do Ofício 888/2013, do

Gabinete do Prefeito, onde estavam presentes os Vereadores Gustavo, Marcos, Renato, Rosemari e o Procurador-Geral do Município, Senhor João Elias Bragatto. Ele afirmou que usaram – e estava junto com o Procurador o Diretor de Informática, Felipe Serena, onde trouxeram a ideia de qual seria o projeto que o governo quer implantar, diz assim: "Afirmou que usaram o projeto original que tinha sido licitado na Administração passada. Disse que os treze pontos de câmeras serão mantidos." Isso ele disse, está na ata. Está gravado. Depois disse mais: "Falou sobre a estimativa de custos, setecentos mil reais." Está aqui afirmado pelo Procurador do Município. Setecentos mil reais, não mais quatrocentos e trinta, que era o projeto inicial. Treze câmeras. Agora o governo está dizendo que é não mais quatrocentos e trinta, mas setecentos mil reais. Diante disso e dizer que houve superfaturamento, uma acusação feita, e que quem fez o projeto ganhou a licitação, por isso a CPI é importante. Não voto, como Presidente, mas se pudesse votar eu votaria, sou favorável à CPI, porque a CPI é o instrumento que o Poder Legislativo tem de investigar, de buscar a verdade. Esta CPI precisa buscar desde lá do início, quem elaborou o projeto, como foi contratado o Senhor Ézio, que fez o projeto das treze câmeras, como a brigada participou desse projeto, como a Secretaria de Segurança do Estado participou deste projeto, como foi feito o processo de licitação, a formatação do processo, os orçamentos, as visitas técnicas que foram feitas pelas empresas que queriam participar da licitação. Se foi uma, duas, três ou dez visitas técnicas. Tem gente que não entende visita técnica e acha que vir fazer uma visita técnica é participar da elaboração do projeto. São coisas completamente diferentes. Completamente diferentes. Veio dez vezes para cá, ou quinze, ou vinte, visita técnica. É um direito de quem vai participar de licitação. Onde vai ficar, qual o poste, o poste está correto, a altura está correta, como vai ser posicionado... Eu preciso saber disso como licitante, porque a partir dali que vou colocar o equipamento dentro do processo. Que equipamento que eu posso licitar? Isso a CPI vai apurar, doe a quem doer. Doe a quem doer, seja do governo passado, que eu fiz parte oito anos, defendia e defendo esse governo, que foi um governo transparente, ético, ou o atual governo. Alguém vai pagar essa conta. A sociedade não pode mais pagar. Não pode mais! *Vereador Marcos Gehlen:* O Vereador Ademir Fachini sabe que eu sei que ele sabe que eu sei de onde veio o seu primeiro argumento. Mas é importante salientar, senhores, senhoras, que no tempo dos nossos avós o que era dito, era dito, estava dito e não se mudava. A sociedade evoluiu, ou regrediu, a análise é de cada um, mas hoje em dia, se não tiver um papel assinado, não acontece. Comissão, nós temos comissões aqui na Casa: Comissão Geral de Pareceres – dá o parecer sobre todos os projetos – e Comissão de Cidadania e Direitos Humanos são as duas permanentes; depois tem as provisórias. A CPI é uma comissão provisória, é acionada quando se precisa investigar alguma coisa, é uma ferramenta tranquila, simples de ser usada. Querendo fechar esse momento com uma palavra de tranquilização, poderia dizer que essa CPI, uma vez instaurada, pode ser a coroação da Administração. Ou não pode? Pode. Porque, quando se manifesta a Administração, o que ela diz? Que não

houve irregularidades, que a empresa teve visitas que não podia fazer, que teve superfaturamento, ela diz isso. Tem alguém questionando. Então nós vamos contribuir para elucidar os fatos e, em não havendo irregularidade nenhuma, vai ser a coroação da Administração. É muito simples. E que bom se for assim. Eu quero crer que seja assim. Que ao final dos trabalhos da CPI, que certamente eu terei assento enquanto único parlamentar da bancada do PT (Partido dos Trabalhadores), vou ter assento na CPI, vou acompanhar, não serei o relator, mas vou acompanhar, quero crer que o que o Prefeito Paulo Azeredo está dizendo é verdade e que não tem irregularidade. Não penso que seja um desperdício de tempo, porque a CPI trabalha paralelamente aos trabalhos que o Legislativo desenvolve naturalmente. Ou seja, vai dar mais trabalho? Bom, se tem algum Vereador que só vem aqui na quinta-feira votar ou só vem na CGP e na quinta votar, talvez ele precise vir alguns dias a mais. Do contrário, quem tem o ritmo de trabalho acelerado vai continuar. Não vejo assim tanto motivo para este pânico, essa coisa assim. Creio que será uma CPI muito tranquila e que, ao fim, ao cabo, o resultado vai ser positivo para a comunidade. *Vereador Márcio Müller:* Saudar a presença do nosso Vereador Rubi Garcia, presente à plateia, um grande abraço. Dizer também que esse processo não está judicializado como o Vereador Ari falou, ele se trata de um inquérito civil instaurado na Promotoria de Justiça para averiguar se houve superfaturamento ou não. E esse inquérito civil ainda não tem resultado. Também dizer que, na verdade, nós temos aqui dois governos, senhores que estão presentes na plateia. Temos o governo passado, representado pelo Vereador Renato Kranz, que diz uma coisa, e temos o governo atual, representado pela bancada do PDT, que diz outra coisa. Nós estamos no meio desse "diz que me disse", por isso apresentamos a CPI, para averiguar quem está com a razão, se é o governo passado ou se é o governo atual. O Vereador Ari disse que não vai dar nada; eu acho que vai dar, alguma coisa vai dar, porque ou a Administração passada estava correta e a atual errada, ou vice-versa. Alguém está errado nesta situação toda e está prejudicando os comerciantes, está prejudicando nós, os cidadãos montenegrinos, que andamos pelo centro da cidade, andamos por toda essa parte aqui que poderia ter videomonitoramento, que faz o trabalho por vinte brigadianos. Imaginem, os senhores, treze câmeras, fazem o trabalho de vinte brigadianos, seriam duzentos e sessenta brigadianos a mais, que na Copa agora muitos irão para Porto Alegre e nós ficaremos mais descobertos ainda, a mercê de meliantes que estão aí ao redor de nossa cidade e na própria cidade, esperando só esse momento, que não seja trágico na vida das pessoas aqui de Montenegro. Temos que averiguar, sim. Temos que investigar, sim. Nada mais justo, nada melhor do que uma CPI. O lixo nós já investigamos e a Promotoria aproveitou todo o trabalho realizado aqui. Não foi um trabalho botado fora, foi um trabalho bem executado, um trabalho isento, um trabalho ótimo, realizado pelos Vereadores que fizeram a sua parte fiscalizatória, entregaram na Promotoria e resultou numa ação de improbidade administrativa contra o Prefeito Municipal e outras pessoas, a Biomina, que todos lembram daquele episódio do lixo na nossa cidade. Nós temos

agora o videomonitoramento, vamos investigar e ver quem está com a razão, se é o governo passado, se é o governo atual, e "botar os pingos nos is". *Vereador Roberto Braatz:* Tarso Genro era Ministro da Justiça e, quando Ministro, foi criado o Pronasci (Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania), um programa de segurança, onde alguns municípios e regiões buscaram recursos para, entre outras coisas, câmeras de videomonitoramento. Montenegro, aliás, a região apresentou um projeto via CIS/CAÍ (Consórcio Intermunicipal do Vale do Rio Caí) e o Ministro era? Tarso Genro. Podia ter abraçado, deveria ter abraçado o processo, porque ele teria sido o cabeça do programa. Não fez. Assume o Governo do Estado, se o programa é tão importante, tão vital, o que deveria fazer o Governador? Implantar ele em todo o Rio Grande do Sul. Vou repetir: em todo o Rio Grande do Sul. Deveria ser o primeiro projeto de segurança pública. O primeiro projeto de segurança pública! Mas o que fez? Nada fez. E o que fez? Nada fez! Se tivesse feito, todo o Rio Grande do Sul estaria coberto, mas nada fez. Aliás, dizia que a importância, o Governador, porque o governo federal era do mesmo partido. Então, ele foi Ministro, deveria ter aproveitado. Ele foi o cabeça do projeto e não fez. Dito isso, não tenho dúvida que essa é uma CPI política. Ela é uma CPI política. O que nós podemos e devemos, aliás, a Câmara, este Poder, nesta Legislatura, já usou instrumento de cobrar ações do Executivo e teve êxito. Ao invés de fazer CPI, deveria então ter uma outra atitude. A CPI, repito sem medo nenhum do que estou dizendo, é política. Ela não tem o fim cabal de buscar responsáveis e resultado. **Aprovado por seis votos, sendo contrários os Vereadores Ademir Fachini, Ari Müller e Roberto Braatz.** 11. *Projeto de Lei n.º 49/2014, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 40/14 (favorável),* que o autoriza a firmar convênio com o Consórcio Intermunicipal do Vale do Rio Caí-CIS/CAÍ para viabilizar a elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico e a abrir crédito especial de R$ 12.098,60. **Aprovado por dez votos.** *Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais.* **Vereador Ari Müller:** Mais uma vez, colegas vereadores, demais presentes. Até não usaria a Tribuna hoje, mas só para deixar registrado aqui também meus sentimentos pela falta do nosso colega, o Joacir. Acho que era em torno das cinco horas e vinte da manhã, quando o Felipe me ligou. Eu até no momento levei um susto, o telefone tocando, vi: Vereador Joacir, digo: algo de grave aconteceu. "O que houve, Vereador?" "Não, aqui é o filho, o pai faleceu." Meus sentimentos à família, mais uma vez. Também dar as boas-vindas ao Vereador Edgar, que já dei pessoalmente antes ali. O senhor seja bem-vindo a esta Casa. Integra a bancada ruralista, junto com o Vereador Naná e com o Vereador Renato, temos mais um. Vereador, que os seus propósitos sejam realizados e seja bem-vindo nesta Casa. **Vereador Marcos Gehlen:** Senhor Presidente, Vereadores, pessoal que ainda nos acompanha. Penso ser importante voltar à Tribuna para esclarecer algumas questões. Primeiro, novamente, pena que o Vereador Roberto não está presente. Mas é lamentável a tentativa do Líder da Bancada do PDT (Partido Democrático Trabalhista) na Câmara de Vereadores de tentar jogar a responsabilidade, que é do Município, para cima

do Governo do Estado, denegrindo a imagem do Governador Tarso Genro, o criador do Pronasci (Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania), o criador do Prouni (Programa Universidade para Todos), alguém que esteve – ou será que eu estou enganado? – eu, na minha insignificância, não tenho cacife para atuar no Ministério da Educação ou no Ministério da Justiça. Mas o Tarso Genro tem, e foi, criou os programas. O que acontece é que quando não se tem argumento, se cria argumento. E aqui é importante, para vocês que ainda ficaram, Airton, para ti que está saindo: o Pronasci, o Programa Nacional de Segurança com Cidadania, ele depende de parâmetros, aos quais a cidade de Montenegro não se encaixa. Ou seja, via Pronasci, a não ser que seja por consórcio, e os índices de violência no Vale do Caí sejam dentro dos parâmetros do Programa, jamais será instalado. Pode ser a Dilma a governadora do Estado, não vai! A menos que mudem os parâmetros do Programa. Então, obrigado, só para deixar claro o seguinte, que o desespero de quem não tem o argumento é criar um fato que não existe, e, o que é pior, evidenciar o desconhecimento de causa com o qual se manifesta. *Encerradas as Explicações Pessoais,* o Presidente convidou os Vereadores para reunião da Comissão Geral de Pareceres na terça-feira, às oito horas e trinta minutos, e para sessão ordinária na quinta-feira, às dezenove horas, encerrando a presente sessão às vinte e duas horas e vinte e três minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 29 de maio de 2014.....*

Ver. Marcos Gehlen
1.º Secretário

Ver. Renato Antonio Kranz
Presidente